



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

ERYCA ALVES FRANCELINO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE  
ÚTERO E A ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

Juazeiro do Norte – Ceará

2021

ERYCA ALVES FRANCELINO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE  
ÚTERO E A ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Monografia apresentado ao Curso de  
Graduação de Enfermagem do Centro  
Universitário Dr. Leão Sampaio, como  
requisito para obtenção do título de  
bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Tonny Emanuel  
Fernandes Macêdo.

Juazeiro do Norte – Ceará

2021

ERYCA ALVES FRANCELINO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentado ao Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção do título de bacharelado em Enfermagem.

Data de Aprovação: 30/11/2021

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macêdo

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

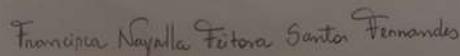
*Orientador*



Prof. Esp. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

*1ª Examinador*



Prof. Esp. Francisca Nayrla Feitosa Santos Fernandes

*2ª Examinador*

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, onde por diversas vezes éramos somente eu, ele e a minha vontade de vencer e aos meus pais, que lutaram e não mediram esforços para que todos os meus sonhos, incluindo esse, fossem realizados.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido ultrapassar todos os obstáculos e me mantido forte por toda a caminhada.

Ao meu orientador, Tonny Emanuel Fernandes Macêdo, por todo apoio e paciência destinado a me ensinar e orientar, desempenhando tal função com muita dedicação e amizade. Agradeço por todo tempo direcionado a mim e minha carreira acadêmica.

Aos professores da instituição, por toda contribuição, ensinamentos e dedicação destinados a mim, durante minha formação.

A banca examinadora, gratidão as professoras, Kátia Monaisa e Nayrlla Feitosa pela disponibilidade e confiança em meu trabalho, contribuindo para minha formação, tanto profissional quanto pessoal.

Aos meus pais, Marcelo Alves e Maria das Graças, por todos os princípios a mim passados, pelo amor constante que me dão, por todas as vezes em que me estenderam a mão e me fizeram a mulher forte que sou hoje, saibam que tudo isso é por vocês.

A minha irmã Emily, por todo apoio de sempre.

Ao meu noivo, Igor Fernandes e minha sogra Lúcia Fernandes, por me incentivarem sempre a ser uma pessoa melhor e por sempre se preocuparem comigo, grata por todo o apoio durante esses anos de estudo.

A todos da minha família que contribuíram para que esse momento chegasse.

Agradeço as pessoas que fizeram minhas noites mais felizes, meu trio, Juliana e Walkyria, por sempre caminhar lado a lado comigo, por toda a ajuda e companheirismo durante nossos 5 anos de crescimento juntas, eu amo vocês!

Aos meus amigos e equipe, da ESF XIII, por todo o apoio, compreensão e carinho.

As enfermeiras participantes da pesquisa, que com certeza foram essenciais para finalização do meu trabalho.

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram para esta conquista.

Muito obrigada!

*“Existem dois jeitos de viver: acomodar-se ou ousar. Quando lutamos por ideias nas quais acreditamos nasce daí um sentimento de dignidade de ser alguém que faz a diferença”.*

*Roberto Shinyashiki*

## RESUMO

O câncer de colo de útero (CCU), é um câncer de origem intraepitelial que pode progressivamente se tornar invasivo, podendo ser causado pela infecção dos tipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). Diante o exposto, observa-se que as Infecções Sexualmente Transmissíveis são um grave problema de saúde pública, por que não envolvem somente a individualidade do sujeito, mas também recebe a influência da vulnerabilidade, através dos aspectos sociais e econômicos de uma sociedade. Estudos apontam que a relação entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e o CCU podem ser cofatores para o surgimento de lesões pré-neoplásicas, visto que o desequilíbrio da flora vaginal, pode aumentar o risco de contrair HPV e possivelmente o câncer cervical. O objetivo deste estudo foi investigar a abordagem dos profissionais enfermeiros, acerca da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente as infecções sexualmente transmissíveis durante as consultas de enfermagem. Assim, para obter os objetivos da pesquisa buscou-se a realização de um estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta ocorreu no período de 01/10/2021 até o dia 31/10/2021, com 7 enfermeiras atuantes nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Milagres-CE., através de um formulário virtual contendo perguntas abertas e fechadas A pesquisa obedeceu a Resolução 466/12, que rege normas e diretrizes que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos e será submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio para análise. Com a pesquisa, os profissionais relataram sua experiência na assistência de saúde em relação ao tema, e após a análise foi elencado três categorias, evidenciando que apesar de todos os esforços ainda existem desafios para a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e abordagem frente as infecções sexualmente transmissíveis. O tempo da consulta de enfermagem e a demanda de cada unidade, implica significativamente nas orientações prestadas individualmente a cada paciente, assim como, a demora na chegada dos resultados da análise das lâminas, fatores estes que contribuem para o distanciamento das mulheres com os serviços de saúde. Com o estudo, conclui-se que para enfrentar os desafios evidenciados, faz-se necessário manter um olhar holístico sobre a comunidade abrangida e a singularidade da paciente, promovendo educação em saúde rotineiramente, buscando sempre maior adesão da mulher com o serviço de saúde, propiciando assim, melhores resultados.

Palavras-chave: Neoplasias uterinas; Doenças sexualmente transmissíveis.

## ABSTRACT

Cervical cancer (CCU) is a cancer of intraepithelial origin that can become progressively invasive and can be caused by the infection of the oncogenic types of the Human Papilloma Virus (HPV). Given the above, it is observed that Sexually Transmitted Infections are a serious public health problem, because they do not only involve the individual's individuality, but also receive the influence of vulnerability, through the social and economic aspects of a society. Studies show that the relationship between Sexually Transmitted Infections (STIs) and CC may be cofactors for the appearance of pre-neoplastic lesions, as the imbalance of the vaginal flora can increase the risk of contracting HPV and possibly cervical cancer. The aim of this study was to investigate the approach of professional nurses about nursing care in the prevention of cervical cancer and the approach to sexually transmitted infections during nursing consultations. Thus, to obtain the research objectives, we sought to carry out a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach. The collection took place from 10/01/2021 to 10/31/2021, with 7 nurses working in the Family Health Strategies (ESF) in the city of Milagres-CE., through a virtual form containing open questions and closed. The research complied with Resolution 466/12, which governs norms and guidelines that regulate research involving human beings and will be submitted to the Ethics Committee of the Doctor Leão Sampaio University Center for analysis. With the survey, professionals reported their experience in health care in relation to the topic, and after the analysis, three categories were listed, showing that despite all efforts there are still challenges for nursing care in the prevention of cervical cancer and approach to sexually transmitted infections. The time of the nursing consultation and the demand of each unit significantly implies in the guidance provided individually to each patient, as well as the delay in the arrival of the results of the analysis of the slides, factors that contribute to the distance of women from the services of health. With the study, it is concluded that to face the challenges highlighted, it is necessary to maintain a holistic look at the community covered and the uniqueness of the patient, promoting health education routinely, always seeking greater adherence of women to the health service, thus providing better results.

Key-words: Uterine neoplasms; Sexually transmitted diseases.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CCU</b>	Câncer de Colo de Útero
<b>HPV</b>	Papiloma Vírus Humano
<b>IST'S</b>	Infecções Sexualmente Transmissíveis
<b>INCA</b>	Instituto Nacional do Câncer
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>01</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>03</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	03
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	03
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>04</b>
3.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ASPECTOS GERAIS E CONCEITUAIS.....	04
<b>3.1.1 Considerações gerais do exame preventivo.....</b>	<b>04</b>
3.2 PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	05
<b>3.2.1 Rastreamento e diagnóstico precoce.....</b>	<b>05</b>
<b>3.2.2 Situação atual do exame citológico.....</b>	<b>06</b>
<b>3.2.3 Fatores associados a realização do papanicolau.....</b>	<b>06</b>
3.3 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E CÂNCER UTERINO.....	06
<b>3.3.1 Relação HPV e câncer.....</b>	<b>07</b>
3.4 NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL (NIC).....	08
<b>3.4.1 Tratamento das lesões de alto grau.....</b>	<b>08</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	09
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	09
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA .....	10
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	10
4.5 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	11
4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA .....	11
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA .....	11
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>13</b>
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	13
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS.....	13
<b>5.2.1 Formas de abordagem dos profissionais enfermeiros sobre o câncer de colo de útero e infecções sexualmente transmissíveis, durante a consulta de enfermagem.....</b>	<b>13</b>
<b>5.2.2 Importância da participação do enfermeiro na prevenção do CCU e IST's..</b>	<b>16</b>
<b>5.2.3 Dificuldades, resistência e desafios para a realização do Papanicolau e abordagem clara sobre infecções sexualmente transmissíveis nos dias atuais.....</b>	<b>17</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>24</b>
<b>APÊNDICE A SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE C TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE D QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>29</b>
<b>DECLARAÇÃO DE ANUENCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE.....</b>	<b>31</b>
<b>FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado por um crescimento desordenado, agressivo e incontrolável de células, capazes de atingir tecidos adjacentes e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo. O câncer de colo de útero (CCU), é um câncer de origem intraepitelial que pode progressivamente se tornar invasivo, causado pela infecção dos tipos oncogênicos do Papilomas Vírus Humano (HPV). É um dos tipos de câncer mais recorrentes na população feminina, com alta taxa de prevenção e cura quando descobertos precocemente, seja ela por meio da vacina do HPV ou através do exame ginecológico papanicolau (INCA, 2020; BRITO-SILVA K *et al.*, 2014).

O rastreamento e a busca ativa de mulheres na faixa preconizada pelo Ministério da Saúde (MS), mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa, reduz as taxas de incidência e de mortalidade da doença. Além disso, algumas políticas de saúde vêm sendo implantadas no Brasil, visando a prevenção da doença e a não propagação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), dentre elas a inclusão da vacina quadrivalente contra o HPV no calendário básico de vacinação do adolescente e o aumento da cobertura do exame citopatológico através dos programas de rastreamento (BRITO-SILVA K *et al.*, 2014; TSUCHIYA CT *et al.*, 2017)

As IST são um grave problema de saúde pública, por que não envolvem somente a individualidade do sujeito, mas também recebe a influência da vulnerabilidade, através dos aspectos sociais e econômicos de uma sociedade. Elas devem ser observadas como um fator de risco para o CCU pois mulheres infectadas estão particularmente expostas ao risco de adquirir um câncer cervical, principalmente aquelas com classe econômica baixa, onde as taxas de infecção por HPV são altas, considerando todo o contexto social da mesma. (LAGANÁ, MTC *et al.*, 2013)

O CCU, é responsável por 311 mil óbitos por ano, sendo considerado a quarta maior causa de mortalidade entre as mulheres, chegando à marca de 570 mil novos casos por ano em todo o mundo. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, as taxas de incidência, quando comparadas a países desenvolvidos com programas bem estruturados, são consideradas elevadas. Esse tipo de câncer é raro em mulheres de até 30 anos de idade e sua maior incidência se dá nas faixas etárias entre 45 a 50 anos (INCA, 2021).

Na abordagem do profissional de saúde, durante as consultas, como também no exame de prevenção do câncer do colo do útero, faz-se necessário ampliar sua avaliação em relação a outros aspectos no tocante à saúde da mulher, que se dá principalmente através da inclusão de uma avaliação de forma integral, levando em consideração também as IST. Alguns estudos evidenciaram, que a relação entre as IST e o CCU podem ser cofatores para o surgimento de lesões pré-neoplásicas, visto que o desequilíbrio da flora vaginal, pode aumentar o risco de contrair HPV e possivelmente um câncer cervical. Sabendo que há um medo entre as mulheres em contrair IST e assim desencadear um CCU, visando reduzir a problemática, é importante salientar quanto aos programas de prevenção das IST, assim como a periodicidade do exame preventivo do colo do útero, visando a detecção de alterações de forma precoce e reduzindo o número de casos de CCU (SILVA, CF *et al.*, 2017; BECKER, DL *et al.*, 2011)

Justifica-se a escolha dessa temática, ao problema de saúde pública causado pelas IST vinculadas ao CCU, e o impacto epidemiológico das mesmas, além do interesse pessoal da pesquisadora, onde obteve aproximação com a prática em uma determinada instituição, o qual despertou a busca por conhecimentos sobre o tema.

A pesquisa é relevante para melhorar a autoanálise da assistência de Enfermagem prestada frente a prevenção e detecção precoce das IST e do CCU, com intuito de reduzir a morbimortalidade da doença, implantando algumas ações, que visam propagar a educação em saúde para as mulheres, orientá-las quanto a importância da prevenção, do conhecimento das políticas de saúde, da visita periódica às unidades básicas de saúde, afim de reduzir os índices da doença e aumentar as chances de prevenção e cura, contribuindo assim, para a saúde pública e coletiva do país.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis dos profissionais enfermeiros das unidades básicas de saúde.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar o perfil sócio profissional dos sujeitos da pesquisa;
- Investigar junto aos profissionais enfermeiros quais as orientações prestadas, acerca do câncer de colo de útero durante a consulta e coleta do papanicolau;
- Averiguar junto aos profissionais enfermeiros a forma de abordagem das infecções sexualmente transmissíveis na consulta de enfermagem;
- Identificar a existência de limitações e/ou dificuldades apontadas pelos profissionais para realização do exame, bem como a prestação de orientações frente o câncer de colo de útero e abordagem das infecções sexualmente transmissíveis.

### 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: ASPECTOS GERAIS E CONCEITUAIS

O câncer de colo de útero, que também é conhecido por câncer cervical, é um tipo de câncer causado pela infecção persistente do vírus HPV. É uma IST muito frequente, onde na maioria dos casos não evoluem para um câncer e podem ser facilmente detectadas através do exame periódico papanicolau (BRASIL, 2021)

Alguns fatores implicam no aumento da incidência desse tipo de câncer, como o início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, uso de contraceptivos hormonais por longos períodos, tabagismo e mulheres com imunossupressão, visto que, esse fator pode levar a lesão pré-cancerígena a evoluir mais rápido para um câncer invasivo (INCA, 2021).

##### 3.1.1 Considerações gerais do exame preventivo

Sabendo que o exame preventivo do colo detecta precocemente lesões precursoras do CCU, é importante a orientação profissional para todas as mulheres com vida sexual ativa, principalmente aquelas de 25 a 64 anos de idade, a procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para realização do exame. Essa orientação também é válida para mulheres gestantes (OLIVEIRA, MM *et al.*, 2017).

O procedimento consiste na coleta do material da ectocérvice e da endocérvice uterina, utilizando-se de uma espátula e uma escova endocervical, respectivamente. As células coletadas são fixadas sobre uma lâmina microscópica de vidro para posteriormente ser examinada e avaliada. (BRASIL. **Ministério da saúde**, 2014).

O exame citopatológico ou papanicolau, é simples, rápido e indolor, que pode no máximo provocar um pequeno incômodo, que se reduz quando é feito com uma boa técnica e quando a mulher se sente mais relaxada e confortável com o procedimento e com o profissional. (INCA, 2007).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), há alguns cuidados para a realização do exame: não estar menstruada durante o exame, pois a presença de sangue interfere no diagnóstico, devem ser evitadas também uso de espermicidas, medicamentos de via vaginal, realização de ultrassonografia vaginal, durante um período de 48 horas, pois prejudicam a qualidade da amostra. Embora se recomende não fazer sexo nos dois dias anteriores ao exame, a presença de

espermatozoides na amostra não compromete a avaliação, porém, se houver uso de preservativo ou espermicidas, essa orientação se faz justificada. (Cadernos de Atenção Básica, nº 13, 2013).

### 3.2 PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

A primeira ação nacional para prevenção de CCU se deu em 1972-1975, onde o Ministério da Saúde implementou um programa, Programa Nacional de Controle do Câncer, destinado ao Câncer de forma geral, mas que teve destaque no rastreamento do CCU. Posteriormente, o MS lança diversos programas e formas de prevenir o câncer e reduzir as IST's, dentre essas ações, em 2014, a campanha de vacinação contra o HPV, lançando uma vacina quadrivalente que previne contra os tipos oncogênicos 6, 11, 16 e 18. (INCA/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

A partir do início da vacinação contra o HPV, observou-se uma queda nas infecções pelo HPV e uma redução significativa de verrugas genitais, porém ainda há falhas na cobertura vacinal, que poderão ser resolvidas com ações dos profissionais, alertando aos adolescentes e aos pais sobre a importância e orientando o retorno para segunda dose. (MCGINNIS, E., 2017).

A atenção primária tem o dever de promover ações de prevenção, seja por meio de educação em saúde, de vacinação dos grupos preconizados, e principalmente da detecção precoce de lesões precursoras por meio do rastreamento. (INCA/MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

#### 3.2.1 Rastreamento e diagnóstico precoce

O rastreamento de mulheres saudáveis e a detecção precoce daquelas que já têm sintomas ou alterações em exames anteriores facilitam as chances de cura. No Brasil, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), esse rastreio é realizado através do papanicolau, nas mulheres de faixa etária de 25 a 64 anos, com vida sexual ativa, com dois resultados anuais negativos, essa mulher passa a realizar o exame a cada três anos. (OLIVEIRA, MM *et al.*, 2017).

O CCU é o câncer que maior tem chances de prevenção e cura, tem evolução lenta, com vários estágios clínicos, são curáveis na maioria dos casos, mesmo em casos graves, quando detectados e tratados de forma precoce. Porém, mesmo com toda tecnologia e avanços, ainda existe uma resistência e baixa adesão ao exame, por diversos fatores, entre eles, a vergonha, medo em relação a descoberta de um câncer e ao próprio procedimento por gerar um certo desconforto, falta de conhecimentos sobre a importância do exame. Esses fatores resultam na

baixa cobertura populacional e muitas vezes anulam a procura dos serviços da atenção básica. (MARTINS, LTF *et al.*, 2017).

Contudo, a abordagem profissional é de fundamental importância pra educar a mulher sobre a visão frente a prevenção e as infecções, que podem ocasionar o surgimento de um câncer. Deve-se aumentar a oferta dos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) levando a uma maior aderência dessa mulher nos serviços de saúde, elevando as chances de cura, reduzindo as taxas de incidência e prevalência do CCU juntamente com as IST's. (MCGINNIS, E *et al.*, 2015).

### **3.2.2 Situação atual do exame citológico**

O exame papanicolau, além de identificar precocemente lesões precursoras do CCU, possibilita a detecção de outros achados diagnósticos, como as IST's, alterações celulares benignas, vaginites, infecções leve, moderada ou grave, dentre outras. (MACIEL, 2020).

Apesar de todo o esforço para maximizar a prevenção e detecção precoce do câncer por meio do exame ginecológico Papanicolau, o diagnóstico tardio ainda é um problema, devido a dificuldade de acesso na estratégia de saúde, a falta de conhecimentos das mais diversas formas de prevenção, falta de orientações profissionais, além de existir uma grande parcela de mulheres que nunca realizaram o exame de prevenção. (MENDONÇA, VG *et al.*, 2008).

### **3.2.3 Fatores associados a realização do papanicolau**

Geralmente, a mulher busca a realização do teste por queixas ginecológicas ou em demanda espontânea vindo de orientação médica. Contudo há aquelas que não procuram por não terem nenhuma queixa, por não acharem necessário, por medo e/ou vergonha, preconceito dos seus parceiros e por questões culturais. (PINHO, AA *et al.*, 2003).

O não recebimento do resultado, consiste em um fator associado a não realização periódica das medidas preventivas. Isso reflete tanto na negligência dos programas de saúde pública, quanto na dificuldade de acesso, ambos influenciam na credibilidade do exame e na adesão dessas mulheres aos programas de prevenção do CCU. (PINHO, AA *et al.*, 2003).

## **3.3 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E CÂNCER UTERINO**

As IST's são muito comuns e um grave problema de saúde pública, são causadas por diversos agentes etiológicos, como vírus, bactérias, protozoários e fungos, e geralmente são transmitidas através do contato sexual sem proteção, além da via sanguínea e da transmissão vertical, de mãe para filho. (BRASIL. **Ministério da Saúde**, 2015).

De acordo com o INCA, o CCU está diretamente associado a infecção persistente do HPV, em especial dos grupos oncogênicos, 16 e 18. A principal via de contágio dessa IST é a via sexual, e estudos revelam que esse contágio ocorre principalmente na adolescência. Apesar da faixa etária de 25 a 64 anos serem mais acometidas com o CCU, os adolescentes tem grande vulnerabilidade, pois nem sempre usam de métodos para se protegerem das IST's. (CIRINO, FMSB *et al.*, 2010)

O HPV é umas das IST's mais comuns, e a principal causa do CCU. São mais de 150 tipos diferentes dos quais 12 tipos são considerados de alto risco e podem causar câncer. Esses tipos tem uma probabilidade maior de persistência e estão associadas as lesões pré-cancerígenas, dentre os 12, os tipos 6 e 18 com maior incidência. (CARVALHO, KF, 2019).

### **3.3.1 Relação HPV e câncer**

Câncer é uma doença maligna, que se caracteriza por um crescimento desordenado de células, com capacidade de invadir tecidos e órgãos adjacentes, capacidade está definida como metástase. (INCA, 2020)

Quando há um contágio por HPV e a infecção torna-se persistente, pode ocorrer um desenvolvimento de células anormais com crescimento desordenado no colo uterino, que podem evoluir para um câncer se não for descoberto e tratado a tempo. Esse processo de evolução é longo, pode levar vários anos, e levar ao aparecimento de alguns sintomas, como o sangramento vaginal e dores ao relacionar-se sexualmente. (BRASIL. **Ministério da saúde**, 2014).

A prevenção é a melhor estratégia para reduzir os casos de infecção sexual e consequentemente de câncer, e pode ser feita de maneira simples, com constantes orientações a população e com ações educativas que incluam a problemática entre IST's e CCU e a adoção de medidas preventivas, focando na orientação do uso adequado dos preservativos. (BRASIL. **Ministério da saúde**, 2006).

As próprias defesas do corpo podem conseguir eliminar o vírus, causando a cura. Porém, as infecções por HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), herpes e clamídia, são cofatores

que aumentam o risco para o desenvolvimento da infecção por HPV em CCU. (BRASIL. **Ministério da saúde**, 2014).

#### 3.4 NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL (NIC)

As NIC são caracterizadas como lesões precursoras do câncer, são divididas em graus evolutivos da doença. Grau I, considerada lesão de baixo grau, ou displasia leve e Grau II e III, consideradas lesões de alto grau, e são consideradas genuínas para evolução de neoplasia invasiva. (REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA, 2000)

São diagnosticadas através da coleta da amostra de células do colo uterino, no exame papanicolau, ou através do exame colposcópico. Geralmente a mulher não sente sintomatologia específica, porém, algumas lesões podem ser identificadas com a aplicação do ácido acético a 5% no colo, e com o teste de Schiller, com a aplicação de lugol em toda a área. (SELLORS, JW, SANKARANARAVANAN, 2003).

As NIC I são displasias leves que na maioria dos casos são eliminadas espontaneamente, já as NIC II e III possuem características adicionais, com alterações mais graves e são consideradas lesões pré-malignas, com grandes chances de evolução para um câncer. A infecção por HPV é uma causa para o surgimento das NIC. (BARROS, J *et al.*, 2020).

##### 3.4.1 Tratamento das lesões de alto grau

O tratamento é realizado nos casos de NIC II e III, consideradas lesões pré-malignas, por meio da Cirurgia de Alta Frequência (CAF) ou Conização, geralmente realizada em ambulatório, em 80% dos casos, dependendo da indicação pode ser realizada em centro cirúrgico com anestesia. (CONDUTAS DO INCA/MS, 2020).

Os protocolos e as condutas devem ser seguidos rigorosamente, e uma consulta de seguimento deverá ser marcada para 9-12 meses após o tratamento. Se os resultados dos exames periódicos da mulher forem normais nas próximas três consultas de seguimento, ela passa a ser avaliada uma vez a cada três ou cinco anos. (SELLORS, JW, SANKARANARAVANAN, R, cap11, 2003/4).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, para obtenção de relatos e experiências sobre a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis, dos profissionais enfermeiros das unidades básicas de saúde.

Segundo Lima-Costa, a pesquisa descritiva investiga a incidência e a prevalência dos casos de uma doença, que variam de acordo com as características de cada pessoa, como sexo, idade, escolaridade, renda, entre outras. (LIMA-COSTA, MF, 2003).

O estudo exploratório, busca evidenciar os problemas e construir hipóteses. Podem ser explícitas através da análise de exemplos, de entrevistas com pessoas com vivências práticas dos problemas estudados. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

As autoras supracitadas, ainda citam que a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão de um grupo social ou organização, corroborando com proposta da pesquisa. O estudo busca entender o porquê da problemática, preocupa-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

Justifica-se a escolha do tipo de método/estudo, a busca em se aprofundar não somente em resultados estatísticos e sim aprofundar-se na temática, buscando ter uma visão mais ampla do cenário de prevenção do CCU e das abordagens frente as IST.

### 4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com as profissionais enfermeiras atuantes nas estratégias de saúde da família da cidade de Milagres, Ceará. A Secretaria de saúde do município é uma base local onde há um translado entre profissionais e os locais de trabalho. Os profissionais Enfermeiros vão a SMS todos os dias da semana, porém, vale salientar que a coleta de dados foi realizada através da resolução de um formulário remoto enviado pela pesquisadora.

Milagres é um município brasileiro do estado do Ceará, O município é cortado pela BR-116 e pelas CE's 393 e 293, sendo principal rota de acesso entre o município de Juazeiro do Norte aos estados do Pernambuco e Paraíba, além da capital Fortaleza. (IBGE, 2021)

Dados de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) evidenciam que a cidade possui uma área territorial 579,097 km<sup>2</sup> e população estimada em 27.462 mil habitantes.

A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro à novembro do ano de 2021, onde no período de 01/10/2021 à 31/10/2021 foi realizada a coleta de dados.

#### 4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

A população da pesquisa é de enfermeiros atuantes na ESF do município sede do estudo, ao todo Milagres – CE conta com treze profissionais enfermeiros de ESF. A amostra por sua vez contou com sete enfermeiras que se incluíram nos critérios estabelecidos para o estudo e que decidiram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente no apêndice B. Desse modo, foi realizada a coleta de dados através de um questionário adaptado aos objetivos do estudo, enviado as profissionais enfermeiras, atuantes nas ESF's do município de Milagres., em forma de formulário virtual.

Foram excluídos da pesquisa, aqueles profissionais que estiveram ausentes por qualquer motivo, como férias, licença, ou ainda os que não responderam os contatos da pesquisadora no ato da coleta, como também os que se negaram participar da pesquisa mediante a assinatura do TCLE.

#### 4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, presente no apêndice C, por meio de roteiro pré-estabelecido, tornando assim possível atingir os objetivos com a realização da pesquisa.

A entrevista semiestruturada envolve perguntas abertas e fechadas, onde a pessoa entrevistada tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a perguntas objetivas. (MINAYO, 2009)

O questionário foi realizada de forma que proporcionou a privacidade das respostas, diminuindo assim os riscos moderados da pesquisa, como o constrangimento e o desconforto, com perguntas que norteiem quanto as orientações prestadas sobre câncer de colo de útero e a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis nas consultas de enfermagem dos profissionais Enfermeiros. Foi entregue a todos os participantes da pesquisa o TCLE mencionando os objetivos da pesquisa, como também os critérios de inclusão e exclusão.

#### 4.5 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada através da análise das respostas dos questionamentos de forma organizada e categorizada, onde a categorização contempla a melhor análise dos objetivos propostos. A categorização ajuda na organização, a unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos instrumentos de dados. (GOMES, 2004)

A apresentação dos dados foi organizada pelo estudo da temática e foi realizada por meio de agregação de acordo com as perguntas, temática, magnitude das respostas dos profissionais entrevistados, mantendo o anonimato de suas identidades, pois irão receber nomes de ENF01, ENF02 e assim sucessivamente no decorrer da apresentação dos resultados.

Foram seguidas as etapas e emergiram três categorias, sendo elas: formas de abordagem dos profissionais enfermeiros sobre o câncer de colo de útero e infecções sexualmente transmissíveis, durante a consulta de enfermagem; Importância da participação do enfermeiro na prevenção do CCUe das IST's; e Dificuldades, resistência e desafios para realização do papanicolau e abordagem clara sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis nos dias atuais;

Optou-se ainda pela análise do conteúdo, a qual deve seguir uma ordem cronológica, definidas em três fases sendo: a pré-análise, na qual é feita a organização dos dados a serem analisados; a exploração do material, que poderá haver nesse momento a necessidade de se refazer a leitura do material várias vezes; e o tratamento dos resultados e interpretação dos mesmos, fase esta, que se deve procurar dar um significado mais amplo às respostas, mostrando o real sentido do material (MINAYO, 2012).

#### 4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os riscos da pesquisa são moderados tanto para as participantes da pesquisa quanto para a pesquisadora, devido ao momento pandêmico vivido por todo o mundo. Foi mantido a todo momento a privacidade do participante, sabendo que os mesmos poderiam em algum momento sentirem-se incomodados ou até mesmo desistir da participação na pesquisa.

A pesquisa teve como benefício proporcionar reflexão para os profissionais quanto as orientações prestadas, acerca do câncer de colo de útero e coleta do Papanicolau e a forma de abordagem das infecções sexualmente transmissíveis na consulta de enfermagem, podendo despertar também a vontade de outros pesquisadores de aprofundarem-se mais no assunto.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu às normas que regulamentam o envolvimento de seres humanos, conforme a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Ministério da Saúde, na qual os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, a comunidade científica e ao Estado, são assegurados, respeitando os princípios da bioética: autonomia, justiça, beneficência, não malevolência e equidade. Além disso, em respeito à dignidade humana, há exigência de que toda pesquisa se processe com o consentimento livre e esclarecido dos participantes voluntariamente e em anonimato. (BRASIL, 2012).

Os objetivos, instrumentos para coleta de dados e informações pertinentes acerca do estudo foram repassadas para os participantes da pesquisa. Assim que foram esclarecidas todas as dúvidas, foi solicitado que cada participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) onde foi entregue uma cópia do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (APÊNDICE C) para os mesmos, também foi salientado que poderiam desistir a qualquer momento de sua colaboração no estudo, independente da etapa de sua progressão, sem que haja prejuízo ou constrangimento.

Para garantir o anonimato os nomes das participantes serão substituídos por códigos composto por uma sigla e um número ordinal em ordem crescente. Assim, somente a pesquisadora terá conhecimento deste código e seu respectivo participante, sendo ENF01, ENF02... onde, ENF refere-se a Enfermeira e o numeral, a ordem das respostas obtidas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta, os dados foram analisados e organizados em duas etapas. A primeira é apresentada através da caracterização dos participantes e a segunda forma, através de categorias temáticas, que foram norteadas pelas questões abordadas na entrevista semiestruturada.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa, 7 enfermeiras que atuam nas estratégias de saúde da família da cidade de Milagres-CE. A média de idade das participantes foi de 37,8 anos, sendo que a participante de maior idade possuía 45 anos e a de menor idade tinha 28 anos. Essa faixa etária se caracteriza por ser um período de amplo rendimento no qual os mesmos podem utilizar de ferramentas para aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades. (SILVA *et al.*, 2015)

No que diz respeito a formação profissional, 42,9% das profissionais abordadas no estudo, possuíam apenas graduação, porém, 57,1% das profissionais eram especialistas, no tocante a formação de mestre e/ou doutora, entre as profissionais, não tinha nenhuma com tais titulações. Segundo Oliveira *et al.* (2009) a qualificação profissional deve estar em conformidade e sintonia com os padrões de competitividade do mercado de trabalho, onde o mesmo destaca que é imprescindível que os enfermeiros que atuam nos serviços de saúde estejam, constantemente, buscando um saber científico que subsidie a prática assistencial.

### 5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Buscando contemplar os objetivos outrora propostos, com a aplicação do questionário, emergiram três categorias, diante das informações, foi possível descreve-las e analisa-las a luz da literatura pertinente.

#### **5.2.1 Formas de abordagem dos profissionais enfermeiros sobre o câncer de colo de útero e infecções sexualmente transmissíveis, durante a consulta de enfermagem.**

Buscando compreender e analisar as formas de abordagens utilizadas pelas profissionais enfermeiras acerca do CCU e as IST's, durante a consulta de enfermagem, foi possível observar nos relatos das participantes um consenso sobre a necessidade de um acolhimento e abordagem prévia no tocante ao câncer e as IST's.

*“Acolher usuária, interrogando suas dúvidas e receios, esclarecendo sobre a doença, tratamento e medidas de autocuidado.”. ENF07*

*“Através da educação em Saúde, conversando de forma simples e com exemplos práticos.”. ENF01*

*“Através de imagens. O que fazer, o que pode causar, como prevenir. Algumas vezes de forma lúdica mesmo.”. ENF02*

*“Tento usar palavras do cotidiano deles. Figuras. Exemplos. Muita conversa até perceber que ficou mais claro o assunto.”. ENF03*

*“Através de uma linguagem acessível, desenhando as vezes ou mostrando até através do celular imagens de algumas IST's.”. ENF06*

A abordagem inicial a paciente dar-se a partir do acolhimento e da sala de espera com as mesmas, fato que favorece o vínculo e a confiança entre paciente e profissional. Interrogar dúvidas e explicar os procedimentos a serem realizados, assim como mostrar os materiais a serem utilizados diminui o desconforto e melhora o entendimento do paciente sobre o exame e sobre as diversas infecções sexualmente transmissíveis que há.

Estudos também mostram carência de conhecimento das mulheres sobre o câncer de colo útero, em especial sobre os fatores de risco, prevenção e sobre prevenção das DST. A falta de conhecimentos adequados sobre o HPV é capaz de produzir informações erradas que podem dificultar ações de prevenção de doenças e promoção de saúde. (PIMENTA, ATM et al. 2014)

Segundo Grando *et al.* (2017), mulheres com baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico são as que menos realizam o exame citopatológico, por isso a necessidade de se estudar e observar as características da população, para que assim o profissional consiga abordar de forma significativa os objetivos da prevenção do CCU e das IST's, promovendo saúde em todas as esferas da população, desde a mulher de nível socioeconômico baixo e leiga até as com conhecimentos prévios sobre o assunto.

O acolhimento e sala de espera é essencial para uma boa abordagem, durante a consulta de enfermagem, faz-se necessário o repasse de informações, sendo que tais informações devem ser direcionadas a promover os esclarecimentos, levando em consideração amplos aspectos, de forma clara, utilizando uma linguagem adequada, para que as mulheres possam compreender mais sobre as patologias e a necessidade do cuidado contínuo.

A atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem, deve ser abordada de forma individualizada para cada paciente, com uma anamnese detalhada, orientações adequadas e busca do entendimento real sobre a doença. Algumas enfermeiras relataram também a necessidade da realização de testes rápidos, disponíveis na unidade (HIV, Sífilis, HCV e HBsAg), para detecção de possíveis IST's, fato este, que contribui para diagnóstico das referidas patologias, como pode-se observar nos relatos que seguem:

*“Na consulta faço anamnese, colho as informações que ela já tenha sobre o assunto, se já realizou o exame, se não o porquê. Se for primeiro exame demonstro com os materiais o que irei fazer. Tiro dúvidas e oriento sobre cuidados com higiene íntima, possíveis alterações que pode ser encontrado no exame.”. ENF03*

*“Falo da importância do citopatológico pois é neste exame que conseguimos visualizar o colo do útero e ver realmente se o colo está alterado e não esperamos só pelo resultado do exame para referenciar está mulher para ginecologista. No ato do exame ofertamos os testes rápidos para detectar doença sexualmente transmissível.”. ENF05*

Segundo Batista, (2015), é importante que o enfermeiro diante da educação em saúde e sua proximidade com a população destaque a relevância da realização periódica do Papanicolau, e os riscos de não realiza-lo, sempre explicando como o exame é realizado, promovendo um vínculo entre o paciente e o enfermeiro, reduzindo preconceitos e mitos sobre o exame, possibilitando que haja confiança para que as mulheres possam expressar suas queixas e dúvidas.

A conscientização na educação em saúde para realização do papanicolau é fator contribuinte para aumento dos índices de realização do exame, pois após o breve conhecimento, as mulheres sentem maior necessidade cuidarem de si. A atenção primária é a porta de entrada do usuário e é nela que deve ser realizada a prevenção e promoção da saúde, cabendo ao enfermeiro utilizar-se de estratégias para execução de atividades, entre elas, a coleta do material, a interpretação dos resultados, assim como promover o retorno da paciente para acompanhamentos de rotina na unidade.

### 5.2.2 Importância da participação do enfermeiro na prevenção do CCUe das IST's.

Segundo Tsuchiya *et al.*, (2017), uma das maiores formas de prevenção do Câncer Uterino se dar por meio da redução das taxas de infecção pelo vírus HPV, com a orientação de uso de preservativos durante relações sexuais, e com a imunização pela vacina quadrivalente do HPV.

Os profissionais enfermeiros assumem um grande papel na responsabilidade de contribuir para que o câncer uterino e as IST's sejam controladas e evitadas, através da abordagem preventiva, presentes em qualquer nível de atenção à saúde. Na atenção primária se busca um rastreamento precoce do câncer de colo de útero, para facilitar o diagnóstico e chances de cura, já que o câncer tem evolução lenta de fácil detecção e as IST's um período silencioso, que propicia a uma elevada contaminação, levando em consideração que o hospedeiro muitas vezes não sabe se é portador de infecção.

Na atenção primária, o enfermeiro desempenha ações diversas no âmbito da atuação profissional, podendo exercer suas funções na sala de vacinas, nas consultas de enfermagem, na realização do exame de prevenção do câncer do colo do útero, através da coleta do Papanicolau, dentre outros. O enfermeiro pode avaliar os resultados dos exames e ainda encaminhar, caso haja alguma alteração, para os serviços de referência, buscando uma maior resolução de potenciais problemas. Além disso, dentre outras atribuições, o enfermeiro pode promover ações de educação em saúde, em conjunto com outros profissionais da unidade, orientando sobre uso de preservativos, tipos de doenças, e a importância da realização dos exames ginecológicos.

Quando indagadas sobre a frequência de abordagem das IST's durante o Papanicolau, responderam:

*“Frequentemente, as vezes por causa do tempo e grande demanda, não consigo ter uma boa conversa com a usuária.”. ENF01*

*“Todas as oportunidades.”. ENF 02*

*“Sempre.”. ENF03*

*“Sempre, durante a coleta sempre procuro tirar algumas dúvidas.”. ENF04*

*“Sim” ENF05*

*“A cada citológico oriento sobre sinais e sintomas e a maneira de evitar a contaminação.”. ENF06*

*“Sempre que necessário”. ENF07*

Estudos afirmam que o enfermeiro contribui de forma importante nas ações preventivas e nos diagnósticos precoces, pois promove controle dos fatores de risco, aumenta o número de mulheres que se submetem ao exame de papanicolau, participa da organização de um sistema de registro para garantir que as usuárias com resultados colpocitológicos normais sejam examinadas em intervalos regulares e tenham tratamento adequado, e realiza seguimento em longo prazo de casos tratados, reduzindo o índice de perda daquelas com resultados alterados e ajudando no seu encaminhamento, garantindo assim procedimentos de diagnóstico e tratamento nos níveis secundário e terciário do sistema. (DAVIM MVC, DANTAS AKC, DAVIM RMB, 2016)

No estudo 6 das 7 enfermeiras, relataram que em todas as oportunidades, abordam as Infecções Sexualmente Transmissíveis junto aos pacientes, seja durante a sala de espera ou antes da coleta, de forma individual, orientando sobre sinais e sintomas e formas de evitar a contaminação. Já uma delas relatou que a grande demanda e o horário de serviço dificultam a orientação e relata não conseguir ter uma boa conversa com as usuárias.

Evidencia-se assim, a importância que o enfermeiro tem na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero e infecções sexualmente transmissíveis, através da atenção básica, na qual, os mesmos, estão em contato direto com essa população que apresenta situação de alta vulnerabilidade para o desenvolvimento da doença. (RIBEIRO *et al.*, 2017)

### **5.2.3 Dificuldades, resistência e desafios para realização do Papanicolau e abordagem clara sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis nos dias atuais.**

Quando analisados as dificuldades, resistências e desafios do presente estudo, uma pauta revelada pela ENF 01, é que para o profissional realizar uma abordagem de qualidade, exige tempo, que por vezes é inviável, pela grande demanda do serviço.

Na perspectiva relacionada ao tempo das consultas de enfermagem, estudos apontam que 42,9% dos enfermeiros atendem entre 15 e 20 minutos, 28,6% atendem entre 20 e 25 minutos e 28,6% prestam atendimento em tempo superior a 25 minutos. Segundo Melo *et al.*

(2012), para que a consulta de enfermagem seja realizada de forma eficaz, um dos pré-requisitos mais importantes é a disponibilidade de tempo, fator dificultador[...].

O tempo estimado para cada consulta, de acordo com a demanda de cada unidade é um fator desafiante para a abordagem de IST's nas consultas de prevenção, pois para que a paciente se sinta confortável, participativa e ativa durante a intervenção, exige uma boa conversa e troca de informações, para entender a real necessidade e assistência que a paciente precisa.

O tempo de abordagem ao paciente é importante para explicar e orientar de forma clara os assuntos relacionados a pesquisa, principalmente quando encontramos pacientes leigos, que necessitam de uma conversa mais clara e de linguagem simples. Com o presente estudo, analisou-se outras formas de abordagens que são realizadas em conjunto com a consulta de enfermagem, realizadas através de educação em saúde, com trocas de experiências, exemplos práticos, demonstração de imagens, seja pela internet ou através de desenhos, usando palavras do próprio cotidiano até perceber que o assunto ficou bem esclarecido e entendido.

Acredita-se que a falta de informação se torna a principal barreira, gerando tabus, medos e preconceitos, que impedem as mulheres de procurarem o serviço de saúde com o objetivo de prevenção ou detecção precoce do Câncer de Colo do Útero, fazendo com que o enxerguem como método diagnóstico, e só o busquem no aparecimento de sintomas. (ALENCAR, MLS *et al.*, 2019)

No questionário, as enfermeiras foram perguntadas se percebem alguma dificuldade para realização do exame preventivo nos dias atuais, e percebeu-se que ainda há dificuldades e resistência, segundo as falas citadas:

*“Sim, ainda encontramos muitas mulheres em idade fértil avançada, que nunca realizaram exame preventivo, seja por ignorância ou vergonha do profissional de saúde.” ENF01*

*“Sim, principalmente em relação a demora para receber o resultado” ENF04*  
*“Sim, os resultados” ENF05*

Em contrapartida, a enfermeira 3 e 7 relatam que a busca se tornou mais frequente, apesar de ainda só procurarem o serviço após sintomas clínicos:

*“Na minha vivência de PSF não vejo muita resistência, vejo descuido de mulheres que acabam priorizando outras coisas na vida. Só procuram o exame se perceber algo errado na parte íntima, no corrimento vaginal. Estando tudo bem, passam a descuidar” ENF03*

*“Hoje a busca pela realização do exame é mais frequente pelas mulheres.” ENF07*

Alguns fatores ainda levam as mulheres a descreditarem no exame, como a demora em receber o resultado da lâmina que foi colhida, citada anteriormente pela ENF 04 e ENF 05. Para um exame julgado tão desconfortável, não receber resposta em questão de resultados é frustrante para o paciente, pois o enfermeiro analisa a olho nu, mas o resultado fidedigno só é liberado ao analisar as células coletadas, levando em média 1 ou 2 meses para retornar a paciente.

Segundo Costa *et al.* (2016) Ao se referirem à problemática que torna baixa a cobertura do exame de papanicolau, os autores evidenciaram fatores que se sobressaem na interferência dessa prática relacionados à vergonha, medo, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, dificuldades no recebimento dos resultados, tabus e horários de atendimento nas unidades básicas.

Outro desafio é atrair as mulheres as unidades de saúde, mesmo sem estarem com sintomatologia clínica, pois como já citado, algumas procuram não para a prevenção e sim para tratamento de doenças, e quando comparecem, não participam do diálogo com o profissional, dificultando a tirada de dúvidas, esclarecimento dos fatos e a importância da educação em saúde na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e do câncer cérvico uterino.

*“Na atual situação que estamos vivendo, uma vida agitada, todo mundo muito atarefado, algumas consultas tendem a se tornar um pouco mecânica e o interesse maior é na coleta da amostra e a conversa, as orientações ficam em segundo plano. Por isso as vezes acaba por passar despercebido os assuntos relacionados as infecções se a paciente não apresenta nenhuma alteração aparente durante o exame”. ENF03*

Segundo Amaral *et al.* (2014) a redução da incidência e mortalidade do CCU só é possível por intermédio da detecção das lesões precursoras em mulheres assintomáticas, por meio do exame citopatológico do colo do útero, fundamental para a eficiência de um programa de rastreamento organizado, sendo necessário seguir um conjunto de ações programadas, com a população-alvo, faixa etária e a periodicidade entre os exames bem definidas, assim como a interação cliente-profissional, diante de todos os desafios enfrentados, afim de passar segurança e confiança para que cada vez mais mulheres consigam se cuidar, sem preconceitos e se fazerem presentes nas unidades de saúde mesmo sem sintomas clínicos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção do câncer de colo uterino e a abordagem as infecções sexualmente transmissíveis, durante a consulta de enfermagem são fundamentais. Além de ter papel imprescindível na redução da morbimortalidade, inclui a mulher como cuidadora e conhecedora do seu próprio corpo, prevenindo-se corretamente sem privar-se da vida.

O rastreamento de mulheres através do Papanicolau propicia a detecção precoce de alterações precursoras do câncer e infecções sexualmente transmissíveis, elevando as chances de cura. Para isso, a abordagem individual do profissional necessita ser eficiente, com a visão de promoção e prevenção em saúde, ampliando assim sua atuação, propiciando maior adesão da mulher e melhores resultados.

O estudo revelou a existência de desafios no enfrentamento a boa prática laboral, fatos estes, evidenciados nos relatos acerca das limitações e/ou dificuldades apontadas, quando as participantes falam dos motivos que interferem as mulheres a não realizar o exame preventivo, como: a demora em sair os resultados, desconforto, medo, vergonha, além do horário de funcionamento das unidades.

Foi possível observar, que as enfermeiras que compuseram a amostra desse estudo, mesmo diante de alguns empecilhos, utilizam de diversas técnicas tanto no que concerne a busca ativa, quanto para o rastreamento precoce, se doam com muita altivez para alcançar os melhores resultados, através da educação em saúde, gerenciamento do tempo, com o intuito de prover uma assistência da melhor forma possível, as mesmas sempre buscam entregar o máximo de informações sobre câncer e IST's para as mulheres.

Conclui-se que o estudo revelou uma necessidade de melhorias na organização do serviço, como adequações dos horários de funcionamento da unidade de saúde, com o intuito de abranger um maior contingente de mulheres, com isso, incluir de forma rotineira, a realização de palestras educativas, dentre outras ações.

Faz-se necessário também a manutenção e atenção as particularidades, promovendo a singularidade de cada paciente, assim como, uma maior valorização dos profissionais. Espera-se que os resultados dessa pesquisa, possa contribuir na melhoria da assistência dos profissionais, bem como, fonte de pesquisa para outros estudos com a mesma temática.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J et al, **frequência de neoplasia intraepitelial cervical e papilomavírus humano na região sul do brasil: um estudo retrospectivo**, femina 2020;48(8):499-503. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118622/femina-2020-488-499-503.pdf>

BECKER,DL et al. **correlação entre infecções genitais e alterações citopatológicas cervicais em pacientes atendidas no sistema de saúde pública de porto alegre**. DST - J bras Doenças Sex Transm 2011; 23(3): 116-119. Disponível em: [Http://www.dst.uff.br/revista23-3-2011/2.%20Correlacao%20entre%20Infeccoes%20Genitais.pdf](http://www.dst.uff.br/revista23-3-2011/2.%20Correlacao%20entre%20Infeccoes%20Genitais.pdf)

Bibliote Virtual em Saúde BVS, Ministério da Saúde, Câncer do colo do útero, 19 de Maio de 2015. Disponível em: [Http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/990-cancer-do-colo-de-utero](http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/990-cancer-do-colo-de-utero)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica n13: Ministério da Saúde, 2013. (2º edição) Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cab13.pdf>

Brito-Silva K et al. **Integralidade no cuidado ao câncer do colo do útero: avaliação do acesso**. Rev Saúde Pública 2014;48(2):240-248. Disponível em: [Https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0240.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n2/0034-8910-rsp-48-2-0240.pdf)

CIRINO, FMSB et al, **conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes**, Esc. Anna Nery vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010. Disponível em: [Http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100019](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100019)

CONDUTAS DO INCA/MS, **neoplasia intra-epitelial cervical – nic**, Revista Brasileira de Cancerologia, 2000, 46(4): 355-57. Disponível em: [Https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_46/v04/pdf/normas\\_2.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_46/v04/pdf/normas_2.pdf)

Departamentos Científicos de Adolescência e Infectologia • Sociedade Brasileira de Pediatria, **Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência**, Nº 6, Agosto de 2018. Disponível em: [Https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21188b-GPA\\_-\\_Infec\\_Sexual\\_Transmiss\\_Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf)

**Guia prático sobre o hpv**, ministério da saúde secretaria de vigilância em saúde departamento de vigilância de doenças transmissíveis coordenação geral do programa nacional de imunizações, Brasília fevereiro, 2014. Disponível em: [Https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/07/guia-perguntas-repostas-MS-HPV-profissionais-saude2.pdf](https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/marco/07/guia-perguntas-repostas-MS-HPV-profissionais-saude2.pdf)

Instituto Nacional de Câncer INCA, Ministério da Saúde, **Controle do câncer do colo do útero, conceito e magnitude**, 25/01/2021 . Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude#:~:text=Com%20aproximadamente%20570%20mil%20casos,por%20c%C3%A2ncer%20em%20mulheres1>

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/Ministério da Saúde, **diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**, 2ª edição revista, ampliada e atualizada, 2016. Disponível em:

[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf)

LAGANÁ, MTC et al. **alterações citopatológicas, doenças sexualmente transmissíveis e periodicidade dos exames de rastreamento em unidade básica de saúde**. Revista Brasileira de Cancerologia 2013; 59(4): 523-530. Disponível em:

[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v04/pdf/05-artigo-alteracoes-citopatologicas-doencas-sexualmente-transmissiveis-periodicidade-exames-rastreamento-unidade-basica-saude.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/05-artigo-alteracoes-citopatologicas-doencas-sexualmente-transmissiveis-periodicidade-exames-rastreamento-unidade-basica-saude.pdf)

MACIEL, NS et al, **análise dos resultados do último laudo citopatológico de pacientes com papanicolaou em atraso**, Enferm. Foco 2020; 11 (3): 129-135. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2835>

**Manual de bolso controle das doenças sexualmente transmissíveis dst**, Ministério da Saúde, Brasília DF 2006. Disponível em:

[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_doencas\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf)

MARTINS, LTF et al, **caracterização de mulheres com lesão pré-maligna ou maligna no exame papanicolaou**, Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(9):3360-8, set., 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110234/22163>

MCGINNIS, E et al, **cervical cancer screening and prevention in 78 sexually transmitted disease clinics—united states, 2014–2015**, Sexually Transmitted Diseases: October 2017 - Volume 44 - Issue 10 - p 637-641. Disponível em:

[https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2017/10000/Cervical\\_Cancer\\_Screening\\_and\\_Prevention\\_in\\_78.11.aspx](https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2017/10000/Cervical_Cancer_Screening_and_Prevention_in_78.11.aspx)

MENDONÇA, VG et al, **mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de recife, pernambuco**, Ver. Bras. Ginecol. Obstet. Vol.30 no.5 Rio de Janeiro May 2008. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032008000500007](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0100-72032008000500007)

OLIVEIRA, MM et al, **cobertura de exame papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a pesquisa nacional de saúde e o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**, Rev. Bras. Epidemiol. Vol.21 São Paulo 2018 Epub Aug 27, 2018. Disponível em:

Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2018000100413](https://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000100413)

PINHO, AA et al, **cobertura e motivos para a realização ou não do teste de papanicolaou no município de são paulo**, Cad. Saúde Pública vol.19 suppl.2 Rio de Janeiro 2003.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000800012)

[311X2003000800012](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000800012)

**Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT)**, Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeutica\\_atencao\\_integral\\_pessoas\\_infecoes\\_sexualmente\\_transmissiveis.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf)

SELLORS, JW, SANKARANARAVANAN, R, **colposcopia e tratamento da neoplasia intra-epitelial cervical: manual para principiantes**, Capítulo 2: Introdução à neoplasia intraepitelial cervical (NIC), Capítulo 11: Como proporcionar atenção contínua as mulheres. 2003/4. Disponível em:

[https://screening.iarc.fr/colpochap.php?Chap=2&lang=4#:~:text=As%20neoplasias%20invasivas%20do%20colo,neoplasia%20intraepitelial%20cervical%20\(NIC\).](https://screening.iarc.fr/colpochap.php?Chap=2&lang=4#:~:text=As%20neoplasias%20invasivas%20do%20colo,neoplasia%20intraepitelial%20cervical%20(NIC).)

SILVA,CF et al. **câncer de colo uterino e infecção sexualmente transmissível: percepção das mulheres privadas de liberdade**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(7):2743-50, jul., 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23448/19155>

TSUCHIYA CT, LAWRENCE T, KLEN MS, FERNANDES RA, ALVES MR. **O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher**. J Bras Econ Saúde 2017;9(1): 137-47. Disponível em:

[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi-1021115\\_jbesv9n1p137-47.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/05/833577/doi-1021115_jbesv9n1p137-47.pdf)

DAVIM MVC, DANTAS AKC, DAVIM RMB. **Tulipas formosas – dialogando sobre a saúde da mulher no brasil**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(12):4707-10, dez., 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11544/13456>

AMARAL, FA et al. **Impacto da capacitação dos profissionais de saúde sobre o rastreamento do câncer do colo do útero em unidades básicas de saúde**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 36 (04) • Abr 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/XJVkRRt5WVHPSMRDjDXFYpK/?lang=pt#>

PIMENTA, ATM et al. **Conhecimento de mulheres sobre alguns aspectos do papiloma vírus humano**. Rev. Fmrp USP, Medicina (Ribeirão Preto) 2014. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/84564/87308>

OLIVEIRA, NA et al. **Especialização em projetos assistenciais de enfermagem: contribuições na prática profissional dos egressos**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Out-Dez; 18(4): 697-704. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000400011>

GRANDO AS, ROSA L DA, BORTOLUZZI EC ET AL. **Conhecimento e prática do exame citopatológico de colo uterino entre acadêmicas de diferentes áreas**. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 8):3206-13, ago., 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110185/22067>

BATISTA RCL. **Papel da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino: uma revisão integrativa**. Universidade de Brasília- Faculdade de Ceilândia, Distrito Federal, 2015. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10886/1/2015\\_RenataCristianeLopesBatista.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/10886/1/2015_RenataCristianeLopesBatista.pdf)

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA  
REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Helandia Hellem de Oliveira Dantas – Secretária Executiva de Saúde

Eu, Eryca Alves Francelino, aluna regularmente matriculada no 10º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V.S<sup>s</sup>, a autorização para a realização da pesquisa com os profissionais enfermeiros da secretaria municipal de saúde, no município de Milagres - Ceará. A presente pesquisa corresponde ao projeto intitulado: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**, orientado pelo prof<sup>o</sup>. Esp Tonny Emanuel Fernandes Macêdo, com o objetivo geral de Analisar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis dos profissionais enfermeiros das unidades básicas de saúde. Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução N<sup>o</sup> 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Milagres-CE, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021.

---

Eryca Alves Francelino  
Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Tonny Emanuel Fernandes Macêdo  
Orientador

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Prezado Sr.

Tonny Emanuel Fernandes Macedo, CPF: 986.549.423-04, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada “Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis.”, que tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: a pesquisa será enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), após será feita uma apresentação do projeto para o sujeito da pesquisa, e com sua aceitação, solicitará a sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, seguido da análise dos dados fornecidos pelos participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, para depois realizar as comparações. Por essa razão, a convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder as perguntas realizadas na entrevista relacionada a prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis. O instrumento utilizado será a entrevista semiestruturada e poderá ocasionar constrangimento, vergonha ou desconforto devido à temática, porém o participante poderá desistir a qualquer momento sem que haja prejuízo, independente do seguimento da pesquisa.

O tipo de procedimento apresenta um risco moderado, mas que será reduzido por meio do esclarecimento as participantes da pesquisa, mantendo o sigilo e a privacidade de cada pessoa. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Tonny Emanuel Fernandes Macedo, serei o responsável pelo encaminhamento a clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, onde será prestada total assistência. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de proporcionar uma reflexão sobre a prevenção do câncer de colo de útero e a abordagem frente às infecções sexualmente transmissíveis e instigar o interesse de outros pesquisadores no aprofundamento da temática. Toda informação que a Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão

confidenciais e seu nome não aparecerá em fitas gravadas, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar o Prof. Tonny Emanuel Fernandes Macedo ou Eryca Alves Francelino, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Avenida Maria Letícia Leite Pereira, s/n – Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – CE e contato: (88) 21011000, nos seguintes horários 18:00 às 21:00 hs. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado à Rua Avenida Maria Letícia Leite Pereira, s/n – Lagoa Seca, telefone (88) 21011000 ramal 000, Juazeiro do Norte – CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Participante

**APÊNDICE C****TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

---

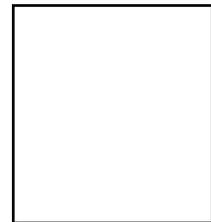
Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS” assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

---

Assinatura do Pesquisador

**APÊNDICE D**  
**QUESTIONÁRIO**

---

1 – Qual a sua idade? \_\_\_\_\_

2 – Você possui:

Graduação em Enfermagem

Especialização

Mestrado

Doutorado

3 – Discorra sobre algumas maneiras que você utiliza para abordar e orientar o paciente na consulta de Enfermagem, sobre o tema Câncer de colo de útero e Infecção sexualmente transmissível.

---

---

---

---

4 – Qual a importância da sua participação na prevenção das Infecções sexualmente transmissíveis e do Câncer de colo de útero?

---

---

---

---

5 – Em média, quantos minutos dura a sua consulta de Enfermagem?

MENOS DE 10 MINUTOS

ENTRE 10 E 15 MINUTOS

ENTRE 15 E 20 MINUTOS

ENTRE 20 E 25 MINUTOS

SUPERIOR A 25 MINUTOS

6 – Com que frequência você aborda o tema "Infecções sexualmente transmissíveis" no exame preventivo papanicolau?

---

---

---

---

7 – Como você consegue explicar de forma clara os assuntos de Infecções sexualmente transmissíveis e Câncer de colo de útero aos pacientes leigos?

---

---

---

---

8 - Você percebe alguma dificuldade/resistência para realização do exame preventivo, hoje em dia?

---

---

---

---

9 – Para você, quais os desafios encontrados para tornar presentes a abordagem e orientações sobre IST's e Câncer uterino ao paciente na consulta de Enfermagem?

---

---

---

---

## **ANEXOS**

## DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE



Estado do Ceará  
**Governo Municipal  
 de Milagres**  
 Trabalho que faz a diferença  
**Secretaria de Saúde**

### Declaração de anuência da Instituição Co-participante

Eu, **HELANDIA HELLEM DE OLIVEIRA DANTAS**, RG 98029020183,  
 CPF 018.596.823-67, Em função de Secretária Executiva na cidade  
 de Milagres-CE, declaro ter lido o projeto intitulado **ASSISTÊNCIA DE  
 ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A  
 ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE  
 TRANSMISSÍVEIS**, de responsabilidade do pesquisador Tonny Emanuel  
 Fernandes Macêdo, CPF: 986.549.423-04 e RG: 99029244624 e que uma  
 vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro  
 Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto  
 com os profissionais enfermeiros atuantes das Estratégias de Saúde da  
 Família do município de Milagres-CE, CNPJ: 11.258.425/0001-11, tendo em  
 vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial  
 a Resolução CNS 466/12. Declaramos ainda que esta instituição esta ciente  
 de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente  
 projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e  
 bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de  
 infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Secretaria de Saúde  
 Sec. Executiva  
 Prefeitura Municipal de Milagres

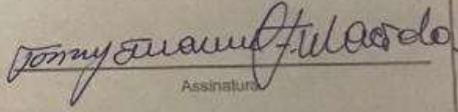
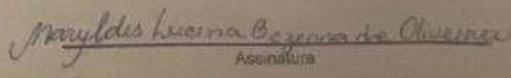
Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

Milagres-Ceará 01 / 10 / 2021

## FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

**Plataforma Brasil** MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A ABORDAGEM FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 13			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: Tonny Emanuel			
6. CPF: 986.549.423-04	7. Endereço (Rua, n.º): Avenida Brasília Centro 120 MISSAO VELHA CEARA 63200000		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (88) 8844-2508	10. Outro Telefone:	11. Email: tonnymanuel@hotmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>05</u> / <u>10</u> / <u>2021</u>		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
12. Nome: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.	13. CNPJ: 02.391.959/0001-20	14. Unidade/Orgão:	
15. Telefone: (88) 1101-1058	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>MARYLDES LUCENA BEZERRA DE OLIVEIRA</u>	CPF: <u>027.118.413-24</u>		
Cargo/Função: <u>COORD. CURSO - ENFERMAGEM</u>	Prof.ª. Msc. Maryldes Lucena B. de Oliveira Coord. do Curso de Enfermagem		
Data: <u>05</u> / <u>10</u> / <u>2021</u>	 Assinatura		
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			